

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DO EAD DO SEBRAE NACIONAL

E-LEARNING IN BUSINESS EDUCATION: A STUDY OF E-LEARNING FROM SEBRAE

Monik Abreu Wendland Supelette

UNESA

Luís Claudio Dallier Saldanha

UNESA

RESUMO: Esta pesquisa analisa a capacitação empresarial via EaD (educação a distância) do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) Nacional como um possível fator de sobrevivência para as MPE's (micro e pequenas empresas) do município do Rio de Janeiro. É abordado como o aprimoramento da gestão do empresário através dos cursos de curta/média duração pode implicar a manutenção e/ou crescimento de um pequeno negócio. Um dos grandes fatores apontados pelos pequenos empresários que não se capacitam é falta de tempo e de recursos, contexto no qual a EaD pode facilitar o processo, devido à sua flexibilidade. A pesquisa trabalha com levantamento de dados do EaD do Sebrae e dos empresários que consumiram soluções remotas no período de 2020 e 2021, abrangendo um período que foi determinado pelo advento da pandemia global da Covid-19, no qual se estabeleceu o isolamento social, o que propiciou um cenário de alto consumo dessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação a distância; empreendedorismo; educação empresarial, Micro e pequenas empresas.

ABSTRACT: This research analyzes entrepreneurial education through e-learning from Sebrae (Nacional Brazilian Service of Support to Micro and Small Enterprises) as a possible survival factor for MSE's (micro and small enterprises) in the city of Rio de Janeiro. It addresses how the improvement of the entrepreneur's management through short/medium duration courses can imply the maintenance and/or growth of a small business. One of the main factors pointed out by small entrepreneurs who are not trained is the lack of time and resources, a context in which distance learning can facilitate the process, due to its flexibility. The research works with data from Open and Distance Learning (ODL) from Sebrae and entrepreneurs who consumed distance education in the period 2020 and 2021, covering a period that was determined by the advent of the global pandemic of Covid-19, in which social isolation was established, which provided a scenario of high consumption of this learning modality.

Keywords: e-learning; entrepreneurship; business education, Micro and small enterprises.

1. INTRODUÇÃO

Pequenos negócios são mais vulneráveis às mudanças na economia. Por conta disso, sua manutenção e/ou crescimento desafiam seus gestores e proprietários e tem impacto direto em toda a sociedade. A educação empresarial na modalidade a distância para esses empreendedores pode ser um fator de sobrevivência dos negócios. As constantes atualizações e capacitações nas diversas temáticas de gestão por parte dos empresários são fator determinante para nortear os próximos passos dos pequenos negócios. Muitas empresas acabam encerrando suas atividades por falta de orientação na tomada de decisão, pela falta de gestão financeira e pelo fraco ou inexistente planejamento estratégico, fora ações despreparadas de marketing ou estruturas precárias na parte contábil e de gestão de pessoas. Assim, se fazem necessários uma estruturação e um planejamento gerencial para o bom andamento de um pequeno negócio e sua perenidade no mercado. A pandemia impôs mudanças radicais na economia haja vista a catalisação da transformação digital. A necessidade de isolamento social acelerou grandes transformações nos últimos anos, causando mudanças de comportamento em todos os setores da sociedade, dentro de casa, no trabalho, nas relações como um todo e, claro, na educação.

Esse contexto reforça a premissa cada vez mais relevante no universo educacional de que é necessária a atualização, o desenvolvimento e a adaptação dos atores envolvidos no processo educacional (professores e alunos). Afinal, é necessário que o professor seja capaz de dominar o contexto e atrair os alunos para uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem e que estes entendam os diversos benefícios da educação a distância ou digital, e construam o conhecimento de forma que seja relevante para a sua necessidade.

Diante desse contexto, este trabalho se propôs a analisar o impacto dos cursos à distância oferecidos pelo Sebrae e cursados pelos empresários (proprietários e gestores das categorias microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte, público atendido pelo Sebrae) do município do Rio de Janeiro, no período de abril de 2020 a abril de 2021. Esse recorte abrange o ápice da pandemia de Covid-19 na região e a aplicação do isolamento social.

2. EAD E EDUCAÇÃO EMPRESARIAL

A educação a distância pode ser definida como uma modalidade da educação, também conhecida pela sigla EaD. No contexto educacional, modalidades são modos ou tipos de configuração para o ensino-aprendizagem, formas de organização administrativa, técnica, logística e pedagógica da educação. Além da educação presencial (que pode ser considerada a modalidade-mãe das outras), existem sete modalidades de ensino-aprendizagem visando atender públicos específicos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

A educação na atualidade exige integração com tecnologia, bem como a integração de conceitos e habilidades cognitivas às *soft skills* (habilidades socioemocionais). De acordo com o Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia, a EaD pode ser definida como uma modalidade de educação.

Numa acepção mais ampla, a educação a distância pode ser definida como uma modalidade de educação, também conhecida pela sigla EaD, feminino, como educação (e não o ensino) a distância. Um modo de ensino-aprendizagem que perpassa todos os níveis do sistema educacional brasileiro e pode ser articulada com outras modalidades. Sendo um modo particular de organizar o ensino-aprendizagem, a EaD possui características próprias e diversas. (MILL, 2018, 198)

A EaD é uma modalidade de ensino que vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo para atender às demandas de educação. Ela democratiza o acesso à educação na sociedade, rompendo barreiras físicas e temporais, pois permite que professores e alunos separados geograficamente ensinem e aprendam mediados por tecnologias. Essa modalidade de ensino é mediada por tecnologias, na qual alunos, professores e/ou tutores estão separados fisicamente, podendo ocorrer de forma síncrona ou assíncrona e por meio de diversas tecnologias e meios digitais.

Num país de enorme extensão territorial como o Brasil, a EaD se expande com vistas a democratizar o acesso à educação, a estudantes impossibilitados pela distância, pela ausência de oferta ou mesmo pelo curso econômico dos cursos presenciais e que, devido à suas próprias características de flexibilidade de tempo e espaço. (VIEIRA, 2013, p.15)

Podemos notar que seu crescimento e popularidade se intensificaram nesse período de isolamento social vivenciado a partir da pandemia de Covid-19 em 2020. Todos os tipos de ensino (formais e informais) tiveram que rapidamente se adaptar para não serem interrompidos e mais do que nunca o conceito de EaD foi debatido e estudado, além de

se aumentar o investimento para o aperfeiçoamento dessa modalidade. Soluções educacionais que antes eram apenas ofertadas presencialmente tiveram que ser adaptadas para o chamado ensino remoto, muitas vezes sem a estrutura ideal e com linguagem inadequada ao público proposto. Os alunos/clientes do dia para a noite tiveram que romper barreiras e se acostumar com novas formas de ensino. No Brasil, a EaD é conceituada legalmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A história da EaD no nosso país data de pelo menos 1904, quando foram instaladas as chamadas *escolas internacionais*, instituições privadas que ofereciam cursos por correspondência. No entanto, segundo Alves (2001), em 1891, os jornais já trariam anúncios de ensino por correspondência.

Durante as diversas fases históricas da EaD, percebe-se que inicialmente os cursos eram desenvolvidos para atividades profissionais. O desenvolvimento da EaD no ensino superior é mais recente e começou a partir de modelos do exterior.

A partir da década de 1980, presenciamos diversas iniciativas propostas na modalidade EaD para a educação superior. A partir dos anos 2000, várias Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil começaram a incluir nos seus cursos disciplinas na modalidade a distância, o que aproximou os alunos do estudo on-line. A princípio essas disciplinas eram eletivas, depois da adesão, predominaram disciplinas regulares e cursos integrais nessa modalidade. Alterações importantes foram realizadas nas políticas para a educação superior no Brasil, principalmente após a aprovação da Carta Magna de 1988 e, especialmente, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996.

É válido pontuar que a EaD é caracterizada pelas diferenças institucionais bem como o uso (e constante avanço) das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), como redes de computadores, internet e sistemas de videoconferência, para oferecer aulas nessa modalidade.

2.1 Diferenças entre EaD e Ensino Remoto

No período de pandemia, vários conceitos se misturaram e confundiram os usuários de tecnologia (principalmente os alunos/consumidores da educação). Se faz necessário tratarmos de alguns conceitos e nomenclaturas para entendermos de fato o seu papel. Somente após essas definições bem estabelecidas que podemos classificar e definir melhor nosso objeto de estudo.

Segundo Cardoso (2001), a EaD pressupõe a separação física entre o aluno e seu professor em relação ao tempo ou espaço. Tem ainda como importantes características o baixo custo de investimento por parte do usuário e o processo educacional focado no aluno. De fato, a distância física deixou de ser a característica principal da educação a distância, e, em grande medida, isso se deve à introdução das novas tecnologias na sua concepção e operacionalização.

A sensação de proximidade transacional percebida pelo aluno é mais relevante para o processo de aprendizagem que a distância geográfica entre aluno e professor, independentemente da tecnologia de comunicação utilizada. A questão da distância e da proximidade na EaD pode ser abordada a partir do conceito de distância transacional. A distância transacional é um conceito elaborado por Michael Moore. Ela é influenciada pelas componentes de distância (espacial, temporal e interativa) e pelas relações de aprendizagem (aluno-professor, aluno-aluno e aluno-material). Uma avaliação dessa distância deve levar em consideração todos esses elementos

[...]a Educação a Distância é um subconjunto do universo da educação, e educadores a distância podem utilizar e contribuir para a teoria e a prática da educação convencional. Contudo, na situação à qual normalmente nos referimos como educação a distância, a separação entre professor e aluno é suficientemente significativa para que as estratégias e técnicas especiais de ensino-aprendizagem por eles utilizadas possam ser identificadas como características distintas desta linhagem de prática educacional. (MOORE, 2008, p. 2)

De acordo com Ricardo (2005), a introdução das TICs (tecnologias da informação e comunicação) em programas de EaD e o avanço das pesquisas sobre o uso desses recursos têm, a cada dia, contribuído para que haja uma superação das distâncias e do tempo, migrando para um processo educacional sem distâncias.

Já na educação remota, geralmente, nós estamos trabalhando com conteúdo originalmente presencial adaptado para esta modalidade. As aulas/encontros ocorrem ao vivo (o que possibilita uma interação entre docentes e discentes), porém não teve sua estrutura criada inicialmente com esse fim.

A pandemia de covid-19 causou uma migração maciça da educação presencial para o que se convencionou chamar de ensino remoto emergencial (HODGES *et al.*, 2020). Curiosamente, entretanto, as aulas não migraram para ambientes virtuais de aprendizagem (como, por exemplo, Moodle, Blackboard, Desire2Learn ou Canvas), em que, em geral, se praticava educação a distância antes da pandemia, mas para plataformas de webconferência (como, por exemplo, Microsoft Teams, Zoom e Google Meet). Muitos professores reproduziram suas aulas nesses ambientes, e os alunos começaram a frequentar as mesmas aulas, só que agora não mais em salas de aula, mas em suas próprias casas. Ferramentas e atividades assíncronas, como fóruns de discussão, glossários e wikis, foram praticamente ignoradas, porque muitos daqueles que migraram do ensino presencial não tinham a compreensão de que a EaD não precisa ser sinônimo de aulas síncronas, de que os tempos (enão apenas os espaços) são distintos. (MATTAR, 2022, p.11)

Diferentemente do que ocorreu inicialmente com o ensino remoto, na EaD a estruturação das aulas, conteúdo e todo o design são previamente planejados para atingir o propósito da solução educacional que se busca. Pode prever interação através de encontros ao vivo ou através de chats e fóruns, podendo utilizar variadas ferramentas digitais que estimulam trocas de conhecimento e propiciam o aprendizado, com a intenção de gerar interação entre os participantes, o que nem sempre se realiza.

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicam e se integram; tornam-se mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de ver, ouvir, falar, escrever a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente baixos (embora altos para a maior parte da população) (MATTAR, 2022, p. 4)

O aprendizado on-line ainda tem o estigma de ser de menor qualidade do que o ensino presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário. Se analisarmos os censos disponibilizados pela ABED, podemos ver que na modalidade EaD o retorno dado ao aluno pelo professor/tutor é maior do que no ensino presencial, praticando o feedback e estimulando o processo de aprendizagem.

Segundo Gadotti (2010, p. 21), “há um debate falso que coloca, de um lado, a boa educação presencial e, de outro, a má qualidade da educação a distância. Há uma enorme carga de preconceito nessa visão maniqueísta.” Temos como senso comum pensarmos

que além da baixa qualidade de ensino, os cursos na modalidade a distância são “mais fáceis” e sem relevância.

[...] a crença nos mitos e preconceitos que ainda fazem parte do imaginário popular com relação à EAD é prejudicial em muitos sentidos. Aqueles que ingressam como alunos em um curso a distância, acreditando que ele apresentara baixos níveis de exigência e rigor acadêmico ou mesmo que não há necessidade de dispor de tempo à execução das tarefas, podem acabar aumentando as estatísticas de evasão e negação à modalidade. (VIEIRA, 2007, p.12)

De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2019, a modalidade a distância tem seu consumo aumentando e está ganhando lugar na preferência dos alunos de graduação no país.

Esse modelo, que já foi muito criticado outrora e questionado por quem ainda tinha resistência a ele, mostra-se, hoje, como uma grande oportunidade de expandir os horizontes de dezenas de milhares de brasileiros. Os dados indicam que, pelo menos, 63% de todas as vagas ofertadas para ensino superior em 2019 eram na modalidade EAD. (ABED, 2022, p. 129)

O processo educacional no Brasil tem diversos problemas já antigos que muitas vezes ganham ênfase quando aplicados na modalidade a distância. É importante entendermos que por conta da pandemia e do “desespero” de atender aos alunos de diversos cursos presenciais, muitas instituições rapidamente tiveram que converter o material criado e utilizado presencialmente para o chamado ensino remoto, sem as devidas análises estruturais que o ensino-aprendizagem on-line necessita. Isso ocasionou descontentamento de alunos e professores e enfatizou o estigma de baixa qualidade no ensino não presencial.

2.3 A Educação Empresarial

Em uma sociedade em constante mudança, temos visto um destaque na importância da Educação para crescimento socioeconômico e diminuição de barreiras e desigualdade sociais. É através da aprendizagem contínua e participativa, com ênfase na inteligência coletiva (LÉVY, 1999), que poderemos enfrentar os desafios impostos pela sociedade e crescer como nação.

A educação empresarial - também chamada por alguns autores de educação corporativa - é o processo de aprendizagem realizado dentro de organizações que querem capacitar seus colaboradores, podendo ser classificado também como o processo de capacitar empresários. Quando se fala do treinamento contínuo dentro das organizações,

é possível mencionar iniciativas do departamento de recursos humanos que investem em aprimorar os conhecimentos e competências de suas equipes e desenvolvê-los para potencializar os seus resultados. Conforme Eleonora (2005, p. 5), “as corporações saíram na frente do *e-learning*, pressionadas pela competição, pelo corte de custos no treinamento e pela necessidade de atualização constante”.

Essas capacitações podem ser realizadas na modalidade presencial, híbrida ou a distância. Geralmente, grandes organizações investem na criação das suas próprias Universidades Corporativas, o que demonstra real interesse da organização no desenvolvimento de sua mão de obra e na customização e personalização das temáticas a serem ofertadas aos seus colaboradores.

No caso da educação para empresários, tratamos de treinamentos para desenvolvimento técnico e/ou de gestão nas micro, pequenas, médias e grandes empresas. Essas iniciativas vislumbram a estruturação gerencial dos empresários frente suas empresas, com foco no crescimento da economia local. Existem diversas instituições e empresas de mercado que oferecem soluções para os empresários se aprimorarem. Nos últimos anos, temos visto a oferta desses tipos de cursos, classificados como cursos livres na modalidade a distância.

3. CURSOS EAD DO SEBRAE E A SOBREVIVÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

O Sebrae Nacional já atua ofertando soluções na modalidade EaD há mais de uma década, porém viu nesses últimos anos um expressivo aumento no consumo desta modalidade de curso. Em 2020, atingiu a marca de 2 milhões de inscritos nos cursos EaD, um aumento de 63% em relação a 2019 e com 92% de satisfação (SEBRAE, 2021).

Atualmente são ofertados mais de 250 cursos em diversos temas que perpassam a área da gestão de pequenas empresas. Além das soluções EaD, também são ofertados outros objetos de aprendizagem, tais como: ebooks (livros digitais), cartilhas, infográficos (textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, hiperlinks, entre outros), podcasts (é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, geralmente com objetivo de transmitir informações), jogos educativos e vídeos.

De acordo com o IPEA e o IBGE, a expectativa é de que 20 milhões de pessoas adotem o home office no pós-pandemia, pois de acordo com pesquisa elaborada em 2020, o Brasil possui percentual de pessoas em potencial de teletrabalho de cerca de 22,7% (IPEA, 2020). Diversas empresas perceberam os benefícios do trabalho a distância ou remoto, que por muito tempo (como a EaD) foi visto de maneira equivocada por parte da população. Após o teste forçado pelo isolamento social, seus benefícios foram se tornando mais claros. Entre eles podemos citar a questão do deslocamento.

Como se sabe, o trânsito na cidade do Rio de Janeiro não é simples e todo o sistema de transporte urbano é precário, o que torna o deslocamento para o trabalho presencial um grande problema para a maioria dos trabalhadores. Há uma economia considerável quando as empresas permitem o trabalho remoto dos colaboradores: economia de vale transporte, economia de locação e manutenção de espaço, de energia, água, luz, material de escritório, entre outros. E, claro, com os colaboradores trabalhando das suas residências, diminuem os atrasos e o rendimento é comprovadamente mais satisfatório.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Senado em setembro de 2020 revelou que a Produtividade na percepção dos entrevistados aumentou. A maioria dos trabalhadores remotos afirma que houve aumento de produtividade com o teletrabalho, tanto em relação ao próprio desempenho (41%) quanto em relação ao da empresa ou organização empregadora (38%). Esse dado reafirma o desejo de se continuar no trabalho em home office e no consumo de solução a distância pós pandemia (BRASIL, 2020).

O pesquisador David Cook, da University College London, em entrevista para o Jornal O Globo, relata que as empresas não irão mais precisar de todo o espaço que necessitava, porque o modelo adotado antes da pandemia irá sofrer muitas mudanças (SARMENTO, 2020). Visto que um número expressivo de colaboradores (de pequenas, médias e grandes empresas) vão trabalhar na modalidade remota, vão também comprar mais e consumir cursos nessa modalidade, o que facilita e otimiza o tempo e intensifica a necessidade da nossa análise de efetividade das soluções EaD.

3.1. Dados do Data Sebrae

A seguir são apresentados alguns dados do portal Data Sebrae a respeito do consumo das soluções no EaD do Sebrae Nacional e dados de pesquisa documental realizada sobre o consumo das soluções EaD pelos empresários do município do Rio de

Janeiro no período de abril de 2020 a abril de 2021. A análise dos dados que será apresentada corrobora a ideia compartilhada ao longo deste trabalho de que as capacitações na modalidade a distância podem contribuir para a permanência e/ou evolução das micro e pequenas empresas no Rio de Janeiro. O público analisado, além de aceitar bem esse modelo de ensino, conseguiu de alguma forma implementar alguma ferramenta e aprendizado na sua empresa, o que é de extrema relevância para a instituição.

Figura 1 – Gráfico com dados de origem dos usuários do EaD Sebrae Nacional



Fonte: SEBRAE (2021).

O gráfico da figura 1 apresenta um panorama da origem dos usuários do portal EaD do Sebrae Nacional do município do Rio de Janeiro no período de 01/04/2020 até 30/04/2021. Os dados apresentam informações sobre como os usuários encontraram o portal do Sebrae, se por meio de plataformas de busca, das redes sociais ou de outros sites da empresa. Também é apresentada a quantidade de usuários no período analisado. O gráfico corrobora o aumento da busca por cursos livres gratuitos a distância através de plataformas de busca, como o Google.

Podemos analisar também o tempo de permanência dos alunos nas sessões, que têm uma média em torno de 5 minutos. De acordo com a pesquisa Comscore Multiplataforma Brasil (NEGÓCIOS SC, 2021), no comparativo entre março de 2020 e março de 2021, a categoria Educação cresceu 5% em usuários únicos e 45% em minutos consumidos, e a média de permanência dos usuários é de 4min, o que demonstra que o

cliente das soluções do portal EaD do Sebrae está se mantendo interessado no conteúdo educacional.

É importante pontuarmos que a pesquisa de perfil de usuário dos cursos SEBRAE no Rio de Janeiro foi realizada apenas com alunos que cursaram e concluíram pelo menos duas soluções no período analisado, pois sabemos que o número de inscritos é sempre bem maior do que o número de concluintes. Ao analisarmos o tempo de consumo de cada aluno podemos verificar a necessidade de ofertas de conteúdos mais ágeis e curtos, visto que o consumo se dá por aparelhos móveis e em tempos cada vez mais escassos.

As soluções podem e devem ser ofertadas através de materiais dinâmicos e atrativos a fim de evitar a evasão e desistência dos alunos. Até porque em muitos casos, de cursos mais robustos, verificamos que o aluno que posterga muito a realização das disciplinas acaba muitas vezes por desistir de cursar. Nos cursos a distância, sobressai a evasão de alunos, que pela falta de pagamento acabam por muitas vezes não tendo comprometimento em finalizarem os estudos. O censo da ABED (2022) mostra que a taxa de evasão nos cursos de ensino a distância aumentou em até 50% em 27,5 instituições.

Figura 2 - Gráfico com dados demográficos dos usuários



Fonte: SEBRAE (2021).

O gráfico da figura 2 apresenta o perfil do usuário que consumiu as soluções no portal EaD do Sebrae Nacional, a idade dos clientes que mais acessam, seu gênero e o dispositivo que utilizam para buscar e cursar as soluções. Isso pode direcionar as soluções a serem ofertadas, a comunicação e marketing para promoção de novas soluções e a necessidade de todo o material ofertado ser responsivo, posto que a maioria dos alunos acessam por telefone celular. Se analisarmos as últimas pesquisas Tic Domicílios (CETIC, 2022), que apresentam dados sobre consumo de internet por região, por tipo de tecnologia e dispositivo, vemos que o maior consumo é justamente o móvel, pelo celular, seja pela praticidade ou pelo menor custo operacional. Com essa informação pontuamos como é primordial que todo o conteúdo das capacitações seja responsivo, posto que o consumo é feito em sua maioria através de aparelhos móveis. Na pesquisa Comscore Multiplataforma Brasil (NEGÓCIOS SC, 2021), 71% dos usuários consomem através de dispositivos móveis e 52.3mm de usuários únicos são exclusivos mobile.

Podemos ainda confirmar com gráfico da figura 2 o número maior de usuários do gênero feminino. De acordo com o Censo ABED de 2016 até 2021, o número de mulheres é sempre maior tanto na condição de consumidoras de soluções a distância quanto na condição de empresárias. No último trimestre de 2021, o volume de mulheres à frente de um negócio no Brasil subiu para 10,1 milhões – o resultado ultrapassa o registrado em 2020 e se equipara aos últimos três meses de 2019, ano que antecedeu a pandemia. corresponde à predominância de mulheres no empreendedorismo (ABED, 2022).

De acordo com o DataSebrae (CONTELLI, 2021), em 2021, foram 1,6 milhão de empreendedoras procurando aprofundar os conhecimentos e 805 mil homens matriculados. Em 2019, essa diferença não era tão expressiva, quando foram registradas 689 mil mulheres e 475 mil homens nos cursos.

Tabela 1 – Número Total de matrículas do EaD Sebrae Nacional por ano

ANO	CURSOS	TRILHAS	OSE	TOTAL DE MATRICULAS
2007	112.964	0	0	112.964
2008	243.002	0	0	243.002
2009	515.706	0	0	515.706
2010	673.029	0	0	673.029
2011	591.416	0	0	591.416
2012	602.708	0	0	602.708
2013	810.356	0	42.565	852.921
2014	812.701	0	157.281	969.982
2015	706.686	0	225.918	932.604
2016	648.454	0	189.647	838.101
2017	537.289	0	124.916	662.205
2018	633.592	1.193	68.138	702.923
2019	1.179.843	21.651	166.390	1.367.884
2020	2.521.742	64.981	317.170	2.903.893
2021	1.042.074	148.822	288.430	1.479.326

Fonte: SEBRAE (2021).

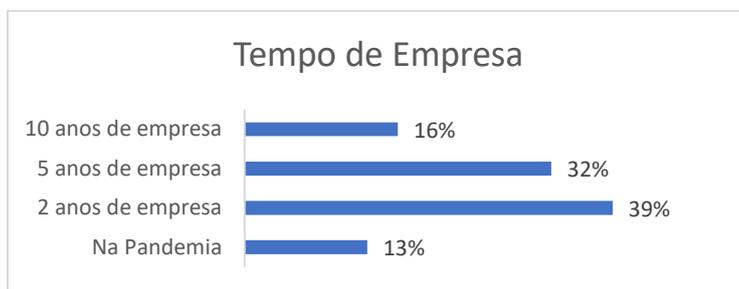
Na tabela 1, podemos ver um aumento no número de matriculados no EaD Sebrae nacional ao longo dos últimos 3 anos, com crescimento considerável no ano de 2020 em função do isolamento social proveniente da pandemia de Covid-19. O crescimento foi significativo se compararmos aos últimos anos, embora no ano de 2021 o quadro apresente uma ligeira queda, posto que as soluções presenciais e híbridas voltaram a serem ofertadas, o que demonstra um interesse nessa opção de modalidade, como poderemos ver mais à frente nos outros gráficos.

3.2. Análise do resultado de pesquisa interna Sebrae Rio de Janeiro

Após o aumento considerável de inscrições nas soluções ofertadas pelo Sebrae EaD, foi feita uma análise do perfil desse aluno para entender melhor o que ele busca, sua relação com o consumo nessa modalidade. Além disso, foi verificado se ele tem ou não interesse em cursar outras soluções, se já possuía experiência com essa modalidade antes da pandemia e se, de fato, o consumo dessas soluções impactou de alguma forma o dia a dia do seu negócio.

Esses dados são primordiais para direcionar as estratégias de atuação do portal EaD do Sebrae e de construção de novas soluções. Válido ressaltar que a pesquisa documental foi realizada a partir de relatório com dados dos clientes concluintes das soluções do Sebrae EaD do município do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2021 (período da pandemia).

Figura 4- Gráfico sobre o tempo de empresa dos empresários do município do Rio de Janeiro

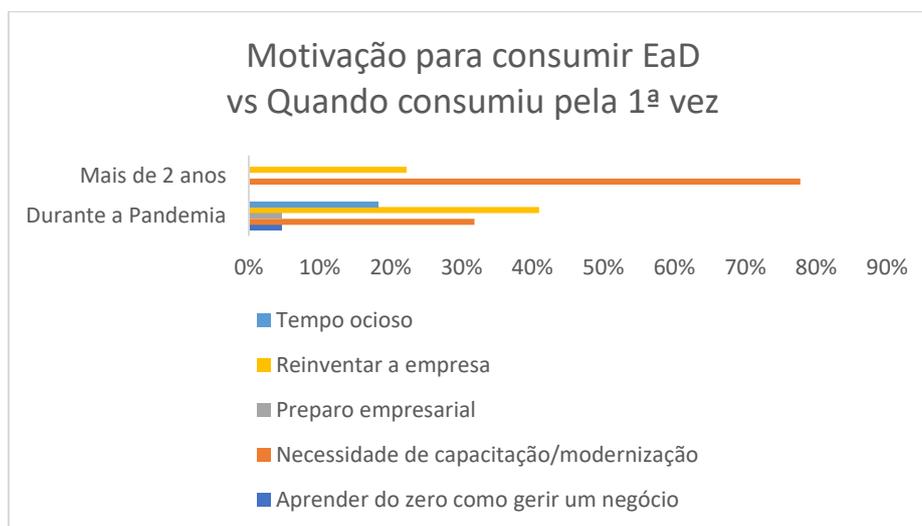


Fonte: SEBRAE (2021).

O gráfico da figura 4 nos ajuda a visualizar o perfil do empresário levando em conta o critério de tempo de empresa. É possível identificar o surgimento de algumas empresas durante a pandemia, já que 13% informaram ter iniciado suas atividades empresariais durante a pandemia. Inferimos que isso ocorreu por oportunidade que o isolamento social possibilitou.

Um dos setores que apresentou crescimento foi o de delivery. De acordo com o relatório desenvolvido pelo DataHub (BÚSSOLA, 2022), houve um aumento de 76,6% no número de novas empresas responsáveis por entrega de alimentos em domicílio (o conhecido delivery). O relatório analisou o período entre 2019 e 2021, durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa mostra que em 2021 o número de empresas registradas com o CNAE (classificação nacional de atividades econômicas) de alimentos embalados e delivery foi de 104.531 empresas no país. A necessidade de adaptação para evitar a falência, o uso de novas tecnologias e a falta de possibilidade de atendimentos presenciais forçaram a subida considerável desse número.

Figura 5 – Gráfico sobre a motivação para consumir soluções EaD versus quando consumiu EaD pela primeira vez

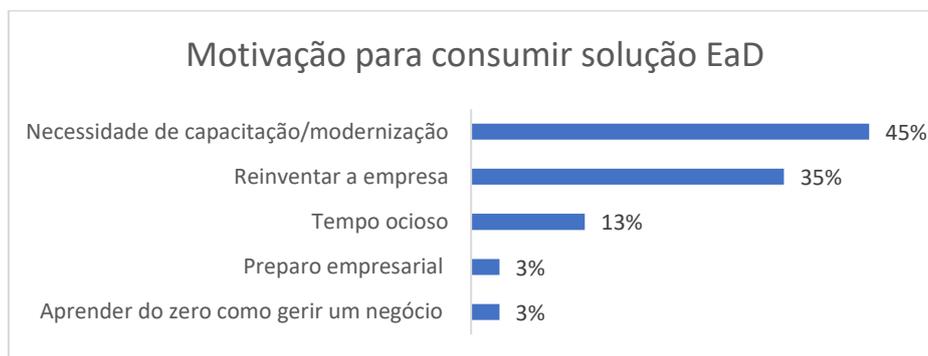


Fonte: SEBRAE (2021).

A figura 5 nos apresenta como as motivações para consumo de EaD foram impactadas pelo isolamento social advindo da pandemia. Antes das restrições de deslocamento, a principal motivação era a necessidade de capacitação e/ou modernização, o que é totalmente compreensível.

Quando ofertamos cursos de gestão para pequenos empresários, eles querem e precisam aprimorar suas técnicas gerenciais em diversos temas inerentes ao mundo do empreendedorismo. Porém, quando analisamos quem consumiu a EaD pela primeira vez durante a pandemia, surgem alguns grupos antes não observados, como empreendedores com tempo ocioso, pela falta de clientes ou por não poder estar atuando com o seu negócio no momento devido às restrições. Trata-se de novos empreendedores que, por conta do desemprego ou para conseguir complementar renda, abriram um negócio na pandemia e precisam aprender do zero como conduzir esse negócio para que ele se mantenha. São também aqueles que, além da necessidade de um preparo empresarial, abriram suas empresas por necessidade ou oportunidade, mas não tiveram tempo de uma capacitação prévia e um planejamento adequado que os munisse de informações essenciais para empreenderem.

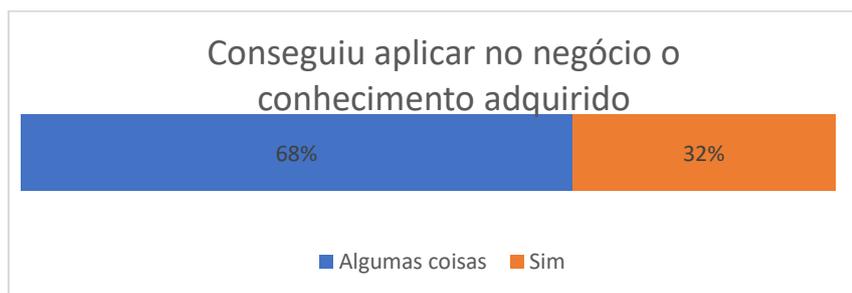
Figura 6 - Gráfico sobre as motivações para consumir soluções em EaD



Fonte: SEBRAE (2021).

A figura 6 nos apresenta quais foram as reais motivações que fizeram os clientes consumirem (inscrição e conclusão) as soluções nessa modalidade. Podemos notar que a pandemia intensificou essa busca e possibilitou o primeiro contato de diversos empresários com a modalidade a distância. O índice de modernização é o maior, visto que com a pandemia a transformação digital deixou de ser opcional e passou a ser requisito básico para manutenção dos negócios, então os empresários que não estavam no mundo digital, não tinham familiaridade com ele, correram em busca de conhecimentos para adaptarem seus negócios e conseguirem implementá-los da melhor forma possível, mantendo assim suas empresas em funcionamento.

Figura 7- Gráfico sobre a aplicabilidade do conhecimento adquirido no negócio



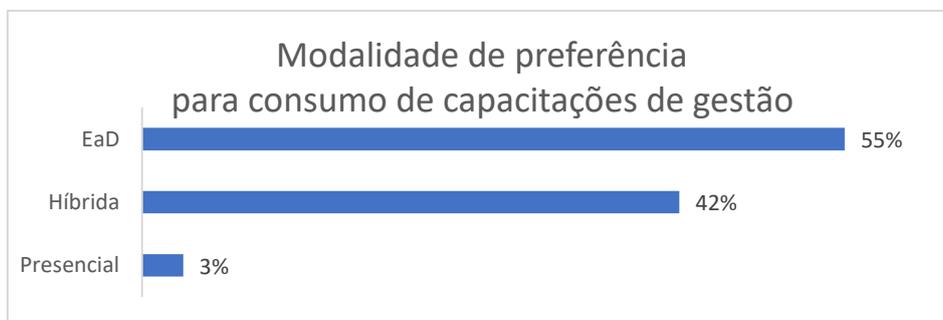
Fonte: SEBRAE (2021).

A figura 7 traz um dos principais resultados que corroboram a importância deste estudo, pois através dela podemos ver que, mesmo parcialmente, todos os empresários que cursaram e concluíram alguma solução EaD no portal do Sebrae conseguiram aplicar algum conhecimento obtido no dia a dia dos seus negócios. Esse dado é primordial para corroborar com a eficiência do ensino na modalidade a distância e com a sua

aplicabilidade na educação empresarial, posto que as capacitações são de gestão de pequenos negócios, nas mais diversas temáticas que permeiam o dia a dia dos empreendedores.

Conseguir aplicar alguma boa prática, mesmo que pequena, comprova que houve sim transmissão de conhecimento e o aprendizado foi adquirido pelo aluno. Esse dado é crucial para se avançar na oferta de soluções de gestão e na propagação da relevância dessa modalidade para a educação empresarial. É de extrema relevância registrarmos que 100% dos entrevistados têm interesse em realizar outras soluções em EaD, pois conseguiram perceber o valor na sua vida empresarial.

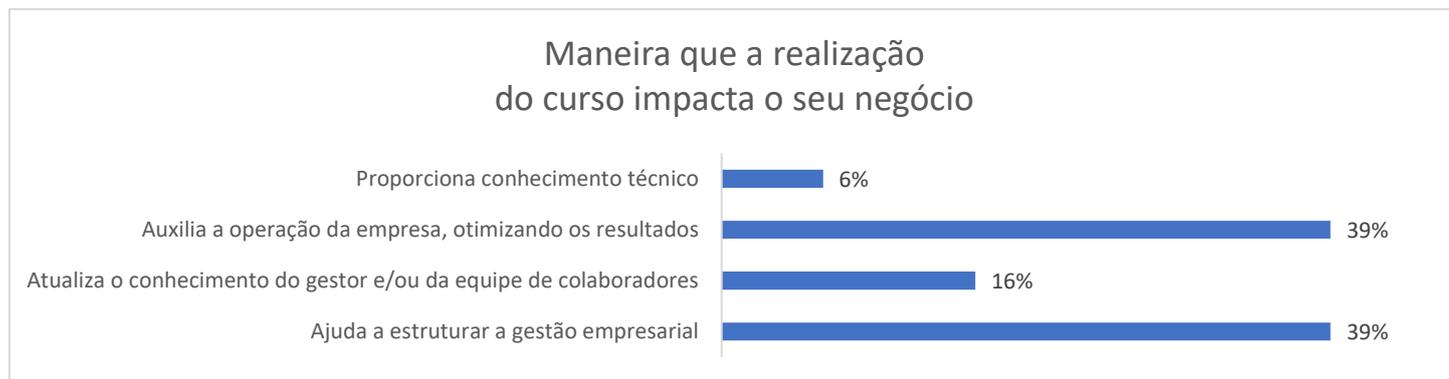
Figura 8 - Gráfico sobre a modalidade de preferência para novas capacitações



Fonte: SEBRAE (2021).

A figura 8 nos apresenta um dado muito relevante para este trabalho, pois vemos que os alunos cursantes aprovaram, com alto índice, a modalidade a distância e a elegeram como preferência para novos consumos de capacitação. Essa preferência pode ocorrer pelo baixo custo ou pela praticidade e flexibilidade do estudo. Esse dado demonstra também como a solução híbrida já é apontada como opção de grande parte do público analisado e demonstra que os empresários conseguiram ver relevância no aprendizado na modalidade a distância. No contexto do ensino superior, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem discutido a aprendizagem híbrida e proposto um Projeto de Resolução sobre o tema, na busca de melhorias e aperfeiçoamentos do processo de aprendizagem na Educação Brasileira. A educação empresarial não fica alheia a essa realidade, pois os hábitos da sociedade mudaram e nossa rotina foi impactada. Mesmo após restrições e finalização de isolamento, de volta às nossas rotinas do dia a dia, vemos inúmeros reflexos nos hábitos dos consumidores brasileiros e o consumo da educação não foge a essa realidade.

Figura 9 - Gráfico sobre como o curso impactou o seu negócio



Fonte: SEBRAE (2021).

A figura 9 apresenta os impactos obtidos nos pequenos negócios através da conclusão dos cursos na modalidade a distância. Podemos observar que houve um empate nas opções sobre o auxílio na estruturação da gestão empresarial e na operacionalização da empresa e otimização dos resultados. É importante descrevermos o que significa cada um e como um complementa o outro. A estruturação da gestão empresarial diz respeito à estratégica de condução da pequena empresa a melhores resultados. Ela contempla ações que envolvem a organização dos processos e o controle dos recursos financeiros e recursos humanos. Já a operacionalização da empresa e otimização de resultados têm como foco a estruturação de ações de marketing e aplicação de atendimento de qualidade para seus clientes e desenvolvimento de logística que evite desperdício e otimize recursos. Uma complementa a outra, e o cliente identifica essas opções como impactos obtidos, constituindo-se em um dado que pode ser considerado muito positivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo podemos ver a importância dos pequenos negócios para economia do Rio de Janeiro e como eles foram impactados com a crise socioeconômica que a Covid-19 causou. Abordamos diversos conceitos que fundamentam o nosso tema, trazendo subsídios teóricos para o entendimento do uso e avanço da tecnologia na educação. Nos desdobramos na análise da educação, apresentando a conceituação da EaD e suas particularidades até a definição da Educação Empresarial. Podemos entender como a tecnologia impactou o seu crescimento e suas opções de oferta. Através de dados de pesquisas recentes, conseguimos entender melhor o perfil do consumidor da EaD na educação empresarial ou corporativa e com isso analisar seu potencial de consumo.

Apresentamos dados do portal EaD do Sebrae Nacional, fonte de estudo dessa pesquisa. Foi possível analisar dados dos empresários de micro e pequenas empresas do município do Rio de Janeiro no recorte de tempo de abril de 2020 a abril de 2021. O recorte se justificou por corresponder ao ápice da crise da pandemia, e nesse período verificamos que foram consumidas soluções para a crise instaurada, com a conclusão de cursos oferecidos. Através da análise dos hábitos de consumo desses empreendedores, conseguimos avaliar a construção de conhecimento, possibilitando que se prossiga em novas investigações e ofertas de outras soluções. Conseguimos, ainda, analisar o perfil dos usuários, entender suas experiências e motivações e até visualizar seus novos consumos de acordo com os graus de interesse.

Ao longo do trabalho conseguimos analisar que a educação através da modalidade a distância pode sim influenciar na manutenção e até no crescimento de um pequeno negócio no município do Rio de Janeiro, visto que os alunos que consumiram tais soluções nessa modalidade conseguiram, mesmo que parcialmente, aplicar conceitos e aprendizados nas suas empresas. Esses dados são relevantes para novas ofertas de soluções nessa modalidade e para o aperfeiçoamento das soluções que são oferecidas atualmente.

5. REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Curitiba: InterSaber, 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Governo Digital. Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração. **Mapa de Empresas**. Boletim do 3º trimestre/2020. Brasília, DF, 2021

CETIC. TIC Domicílios 2021: lançamento dos resultados. Cetic.Br, São Paulo, 21 jun. 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

CONTELLI, Beatriz. Cursos on-line do Sebrae chegam a 2,5 mi de matrículas em 2021. **Panrotas**, São Paulo, 27 dez. 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/tecnologia/2021/12/cursos-on-line-do-sebrae- chegam-a-25-mi-de-matriculas-em-2021_186544.html. Acesso em: 05 ago. 2022.

IPEA. Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo. **Carta de Conjuntura**, n. 47, 2º trimestre, 2020. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200608_nt_cc47_teletrabalho.PDF. Acesso em 05 ago. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MATTAR, João. **Educação a distância pós-pandemia (livro eletrônico): uma visão do futuro**/ João Mattar (org.). São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

MILL, Daniel. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018.

MOORE, Michael Grahame; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RICARDO, Eleonora Jorge (org.). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SEBRAE. Cursos online do Sebrae chegam a 2,5 milhões de matrículas em 2021. Portal Sebrae, 2021. Disponível em: <
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cursos-online-do-sebrae-chegam-a-25-milhoes-de-matriculas-em-2021,6cf3b5308b62e710VgnVCM100000d701210aRCRD>> . Acesso em: 07 jul. 2022.

SEBRAE. DataSebrae Indicadores. Relatório, Unidade de Gestão Estratégica, 2021.

VIEIRA, Vanessa Souto. Desafios e dificuldades da gestão em educação a distância. **Revista Multitexto**, v. 2, n 01, 2013.